2º Workshop de Ciência e Inovação em Pecuária
"Construindo a pecuária sustentável em Santa Catarina"

PARTICIPAÇÃO DE FÊMEAS NO TOTAL DE BOVINOS ABATIDOS NO BRASIL E EM SANTA CATARINA (2013/2021)

Ingrilore Flores Mund[1], Alexandre Luís Giehl[2]

[1] UFSC, ingrilorefm@gmail.com [2] Epagri/Cepa, alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Contribuição para a sociedade: Do ponto de vista econômico e social, a produção de carne bovina é uma das principais atividades agropecuárias de Santa Catarina, presente em todos os municípios. Tanto fêmeas quanto machos são destinados à produção de carne, com a participação de cada categoria variando de acordo com diversos fatores. O conhecimento da dinâmica dos abates é importante para que pecuaristas, pesquisadores, extensionistas, gestores públicos e demais agentes dessa cadeia produtiva possam realizar planejamentos mais ajustados com a realidade e garantir o equilíbrio entre a oferta e a demanda.

Resumo: Este trabalho analisou a participação de fêmeas no abate de bovinos no Brasil e Santa Catarina entre 2013 e 2021, buscando identificar eventuais variações e sua relação com os preços do boi gordo no mesmo período. Para tanto, utilizou-se dados do IBGE e Cepea, para análise nacional, e da Cidasc e Epagri/Cepa para avaliações com foco em Santa Catarina. Segundo apontam os dados, o abate de fêmeas no Brasil apresentou queda em momentos de alta nos preços do boi gordo. Santa Catarina, por sua vez, apresentou comportamento diferenciado, com elevação na participação de fêmeas no total abatido entre 2018 e 2021, período caracterizado por altas expressivas nos preços. Recomendam-se estudos adicionais para compreender os fatores associados a esse comportamento distinto do esperado em Santa Catarina.

Palavras-chave: pecuária; preço boi gordo; bovinocultura; carne bovina.

Introdução: A produção de carne bovina ocupa o 5º lugar no ranking das principais atividades agropecuárias de Santa Catarina, com 5,8% de participação no total do valor bruto da produção (VBP) no ano de 2021, cerca de R$ 3,25 bilhões (EPAGRI/CEPA, 2022).

Neste mesmo ano, cerca de 32,7 mil produtores do estado abateram bovinos em frigoríficos inspecionados em 2021. De forma geral, os pecuaristas têm preferência pela produção de machos para o abate, já que essa categoria tem preços de venda mais vantajosos, melhor conversão alimentar e maior potencial de produção. Segundo Suñe (2005), embora as fêmeas sejam mais precoces e alcancem o peso ótimo de abate mais cedo, elas atingem pesos menores do que machos e apresentam maior proporção de gordura corporal na carcaça. Malafaia (2019) destaca que, em geral, a maioria das fêmeas jovens são destinadas à reprodução, o que reduz a disponibilidade desse tipo de animal para a engorda.

Embora a propensão de machos destinados ao abate seja maior, não é incomum que ocorram variações na composição dos abates. Torres e Dreher (2015) apontam que a reposição de matrizes é um dos fatores que levam ao aumento do abate de fêmeas no curto prazo. As quedas nos preços dos bezerros e do boi gordo também contribuem, visto que desestimulam os produtores a expandir seus rebanhos (CEPEA, 2017). Já a elevação dos preços tende a reduzir os abates de fêmeas, visto que uma parcela significativa dos produtores busca reter as fêmeas com o objetivo de ampliar a produção de bezerros e, consequentemente, de animais para abate.

O presente trabalho teve por objetivo analisar a participação de fêmeas bovinas na composição total de abates no Brasil e em Santa Catarina de 2013 a 2021, buscando relacionar as variações de fêmeas abatidas com os preços do boi gordo no mesmo período.

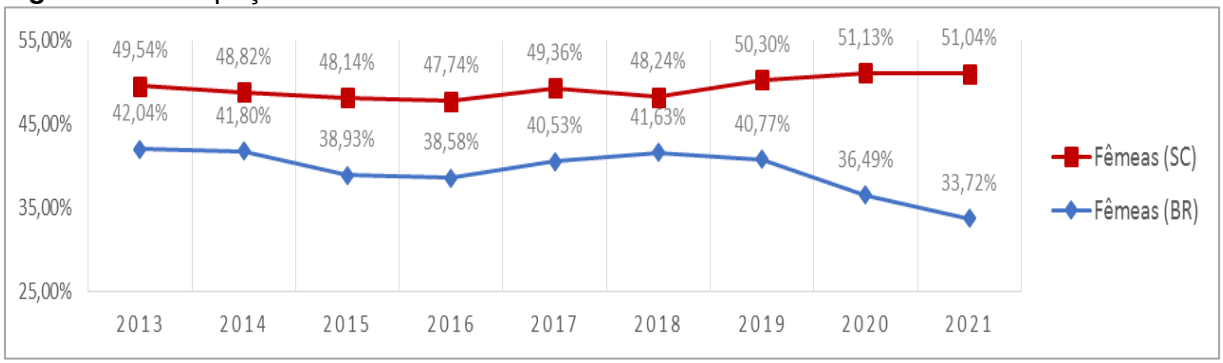
Material e métodos: Utilizou-se informações sobre número de bovinos abatidos anualmente por sexo, entre 2013 e 2021, oriundas do Sistema de Gestão da Defesa Agropecuária Catarinense (Sigen) da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc) e do Sistema IBGE de Recuperação Automática (Sidra). Como parâmetros de preços, utilizou-se os dados do Indicador do Boi Gordo Cepea/B3, do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea - Esalq/USP) e os preços médios mensais do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola de Santa Catarina (Epagri/Cepa). Análises de correlação foram realizadas com a finalidade de detectar possível influência do preço do boi gordo sobre o abate de fêmeas.

Resultados e discussões: De acordo com o IBGE (2022), dos bovinos abatidos no Brasil entre 2013 e 2021, 60,6% eram machos e 39,4% eram fêmeas. Em 2013, início do período considerado neste trabalho, as fêmeas representaram 42% dos bovinos abatidos no país, índice que caiu nos três anos seguintes, voltando a subir depois de 2016 (Figura 1). Em 2020 e 2021 registrou-se novas quedas, atingindo-se o patamar de 33,7% no último ano.

A evolução do Indicador do Boi Gordo Cepea/C3 demonstra tendência de alta nos preços em 2015 e 2016, com posterior queda (CEPEA, 2022) (Figura 2). A partir do último trimestre de 2019, verificou-se forte movimento de alta nos preços em razão da conjunção de diversos fatores, como a redução na oferta de animais para abate, aumento das exportações e elevação dos custos de produção, conforme detalhado por Giehl (2020). Essa alta manteve-se nos anos seguintes, não obstante algumas oscilações. De acordo com os resultados das análises estatísticas, verificou-se a existência de correlação negativa entre o preço do boi gordo e o total de fêmeas abatidas no período (r=-0,7132), ao nível de significância de 99%. Ou seja, elevações nos preços do boi gordo estão associadas a reduções no abate de fêmeas. Tal resultado é reforçado pelos estudos realizados por Cepea (2017) e Trajano *et al*. (2019), entre outros, que demonstraram a ocorrência de queda no abate de fêmeas em momentos de elevação nos preços dos animais e vice-versa.

Em Santa Catarina, a participação de fêmeas no total de abates realizados entre 2013 e 2021 foi de 49,4%, bastante superior ao que se observou nacionalmente no mesmo período. Entre 2013 e 2017 o comportamento dos abates realizados em SC seguiu o padrão nacional, com redução da participação de fêmeas no total. Contudo, a partir de 2018 registra-se um descolamento nesse padrão, como fica evidenciado na Figura 1. Ao invés de cair, nos últimos anos o abate de fêmeas cresceu.

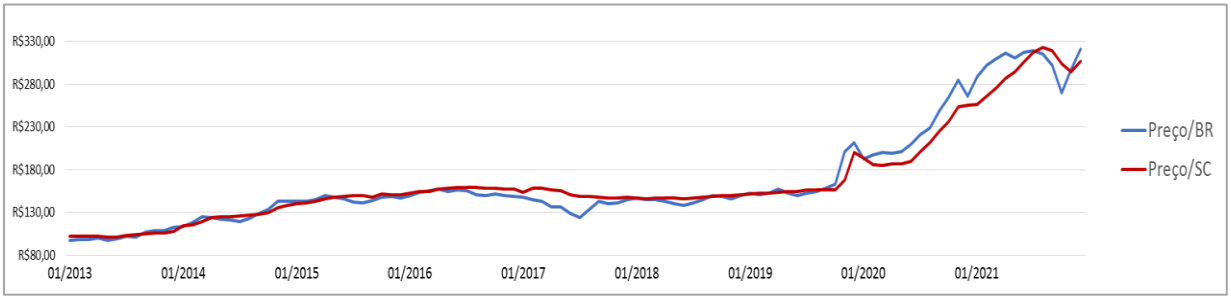
Figura 1. Participação de fêmeas no total de bovinos abatidos em SC e no Brasil



Fonte: IBGE (2022); Cidasc (2022). Sistematizado pelos autores.

Os preços do boi gordo em Santa Catarina, por sua vez, apresentaram tendências semelhantes ao cenário nacional ao longo de todo o período analisado (Figura 2).

Figura 2. Indicador do boi gordo (Cepea/B3) e preço médio mensal do boi gordo em SC.



Fonte: Cepea (2022); Epagri/Cepa (2022). Sistematizado pelos autores.

Segundo as análises estatísticas, observou-se correlação positiva entre o preço do boi gordo e o abate de fêmeas em Santa Catarina (r=0,6276), ao nível de 99%. Ou seja, as reduções nos preços do boi gordo estão associadas a quedas no abate de fêmeas, ao invés de estimularem uma ampliação desse fenômeno, como observado nacionalmente. Algumas explicações para a maior participação de fêmeas em SC são a relevância da pecuária leiteira e a alta nos custos de produção. Contudo, a correlação positiva entre preços do boi gordo e abate de fêmeas demanda novos estudos para ser adequadamente compreendida.

Conclusão:

A taxa de abate de fêmeas em Santa Catarina é superior à do Brasil. Durante o período de 2019 a 2021, a participação de fêmeas nos abates caiu em âmbito nacional, fenômeno relacionado à elevação nos preços da arroba bovina. Em SC, por outro lado, observou-se o movimento contrário, com aumento no abate de fêmeas.

Referências:

CEPEA. **Quedas nos preços do bezerro e do boi estimulam abate de fêmeas.** 2017. Disponível em: <www.cepea.esalq.usp.br/boi/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

CEPEA. **Indicador do Boi Gordo Cepea/B3.** Disponível em: <www.cepea.esalq.usp.br/br/ indicador/ boi-gordo.aspx>. Acesso em: 02 jul. 2022.

EPAGRI/CEPA. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2020-2021.** v.1, Florianópolis: Epagri, 2022. 190 p.

EPAGRI/CEPA. **Mercado Agrícola**: Preços agrícolas mensais. Disponível em: <cepa.epagri.sc.gov.br/ index.php/produtos/mercado-agricola/>. Acesso em: 05 jul. 2022.

GIEHL, A.L. Carne bovina. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2019-2020**, v.1, Florianópolis: Epagri, 2020. p. 93-105.

IBGE. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais**. Disponível em: <sidra.ibge.gov.br/ home/abate/brasil>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SUÑE, Y.B.P. **Uma análise da comercialização de bovinos para abate no estado do Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mest. Zootecnia). Fac. Agronomia/UFRGS, 2005. 122p.

TORRES, R. N. S.; DREHER, A. Uso de fêmeas (novilhas e vacas de descarte) para a produção de carne. **Revista Eletrônica Nutritime**, v. 12, p. 4082-4089, 2015.

TRAJANO, L.B. *et al.* Análise conjuntural do abate de bovinos em Roraima de 2008 a 2013. **Agroecossistemas**, v. 11, n. 1, p. 1 – 19, 2019.